

7 MENTIRAS QUE VOCÊ JÁ OUVIU NO TRABALHO

Neste mês de maio, celebramos a força de quem move o mundo. Porém, é comum ouvirmos conceitos fabricados para enfraquecer nossa organização. É hora de desmistificar sete mentiras comuns no mundo do trabalho.

1. "Dia do Trabalho?" O 1º de maio nasceu como um dia de luta dos trabalhadores. Com o tempo, os governos criaram o feriado e o chamaram de "Dia do Trabalho". Mas, para nós, essa data é e sempre será o Dia do Trabalhador e da Trabalhadora.

2. "Colaborador ou Trabalhador?" A palavra "colaborador" tenta apagar a relação de trabalho. No mundo real, somos trabalhadores. A empresa visa o lucro e nós vendemos nossa força de trabalho. Saber isso é fundamental na luta por seus direitos.

3. "Vale-refeição é benefício?" Benefício é algo que o patrão dá por "bondade" e pode tirar quando quiser. VR e VA são direitos conquistados em décadas de negociação coletiva. Direito é cláusula da Convenção Coletiva (CCT) e só existe porque nós lutamos por ele.

4. "Negociar direto com o patrão é melhor?" Você já tentou negociar com o seu patrão? Na mesa individual, o elo é sempre o mais fraco. A negociação coletiva é o que garante que o lucro do banco se transforme em PLR e reajuste real.

5. "Trabalho informal é liberdade?" O "empreendedorismo" e a pejotização são, na verdade, precarização. A CLT não é um peso, mas uma rede de proteção que garante férias, 13º, FGTS, aposentadoria e outros direitos.

6. "O fim da escala 6x1 vai quebrar o Brasil?" Diziam o mesmo sobre o fim da escravidão, o salário mínimo, e sobre a jornada de 48 horas. Estudos mostram que o descanso aumenta a produtividade e a saúde mental. Defender o fim da 6x1 é defender a vida fora do trabalho e impedir que os bancos nos imponham essa escala.

7. "Eu não 'uso' o Sindicato." O Sindicato não é como um streaming, que você paga para usar. Ele é um instrumento que garante todos os seus direitos – que foram conquistados com muita luta – como sua PLR, reajuste dos salários e dos vales, a folga semanal, entre outros. Atuamos como um escudo que protege os trabalhadores dos abusos dos patrões.

Desmontar essas mentiras é essencial para fortalecer nossa consciência e nossa luta. Neste mês de maio, reforçamos que nada caiu do céu. Juntos, somos a resistência contra a desinformação e o retrocesso!



Faça parte dessa luta!

bancariosjundiai.com.br



SANTANDER

Novo horário de atendimento nas agências



Cássia Máximo, funcionária do Santander e diretora do sindicato

As agências do Santander vinculadas ao Território Campinas da Rede Interior SP voltaram a abrir das 10 às 16 horas – uma demanda fortemente defendida pelo movimento sindical. A nova rotina está sendo considerada positiva pelos funcionários e funcionárias, que relatam que têm conseguido realizar as demandas do trabalho com menor pressão do atendimento presencial e também fechar

mais negócios nos períodos dedicados ao atendimento remoto.

Entendemos que isso também pode ter um impacto positivo na saúde dos trabalhadores e seguimos acompanhando essas alterações.

E você, como avalia essa mudança? Fale conosco e indique suas prioridades para melhorar suas condições de trabalho.

Cuidado com qualquer “atualização contratual”



Dayane Pereira, funcionária do Santander e diretora do sindicato

Uma atitude do Santander acendeu uma luz amarela para os funcionários: mais uma vez o banco tenta impor acordos individuais aos chamados trabalhadores “hipersuficientes” (quem possui nível superior e salário acima de dois tetos da Previdência).

Na prática, o banco propõe uma “atualização contratual” que elimina o controle de jornada, retira o pagamento de horas extras e restringe o acesso à Justiça do Trabalho por meio da arbitragem privada.

Essa estratégia ignora a Cláusula 29ª do ACT e a necessidade de negociação coletiva. Um caso recente de uma bancária grávida, demitida mesmo após tentar negociar diretamente com o banco, reforça o perigo da desproteção: a reintegração só foi possível via ação sindical.

A orientação é clara: não assine nada. O movimento sindical já exigiu a suspensão do termo e marcou uma reunião com os representantes do banco. Denuncie qualquer pressão; a união é sua única garantia.

CAIXA

Eleições corporativas: alta abstenção enfraquece a voz dos empregados



Mayara Siqueira, funcionária da Caixa e diretora do sindicato

O resultado das últimas eleições corporativas da Caixa Econômica Federal reforça uma reflexão importante para nós, empregados da Caixa: os trabalhadores conquistaram, com muita luta, espaços estratégicos de representação como o Conselho de Administração da Caixa e os órgãos de gestão da Funcef. Esses espaços são fundamentais para defender os direitos dos empregados, a Caixa 100% pública e a previdência complementar.

Na eleição para representante dos empregados no Conselho de Administração, o dado mais preocupante foi o alto índice de abstenção. Enquanto milhares participaram do processo, mais de 49 mil empregados deixaram de votar, enfraquecendo uma importante ferramenta de representação dos trabalhadores.

Na Funcef, a eleição para Diretoria de Benefícios e conselhos também mostrou a importância da participação ativa dos empregados nas decisões que impactam diretamente aposentados e trabalhadores da ativa.

Essas eleições não são apenas processos administrativos. São espaços reais de disputa e organização da classe trabalhadora dentro da empresa.

É legítimo cobrar atuação do sindicato e das entidades representativas, mas a mobilização precisa ser coletiva. Não basta criticar ou reclamar quando grande parte da categoria se ausenta dos momentos decisivos.

Sindicato forte e representação forte dependem da participação consciente dos trabalhadores

ITAÚ

Agência muda de endereço e acende alerta sobre segurança e empregos



Leticia Mariano, funcionária do Itaú e diretora do sindicato

Em maio, a agência do Itaú na Vila Arens, em Jundiá, mudou de endereço e adotou um modelo que tem sido utilizado por outros bancos, sem caixa e sem porta giratória. Nosso sindicato visitou o local para dialogar com os trabalhadores e cobrar melhorias, com destaque para a permanência do vigilante, essencial para a segurança de

bancários e clientes.

A entidade também acompanha os impactos do modelo sobre o emprego. A redução de estrutura preocupa: pode haver desligamentos?

Seguiremos cobrando condições de trabalho, segurança e estabilidade no emprego.



Faça parte desta luta!

bancariosjundiai.com.br

@bancariosjundiai

@bancariosjundiai

@bancariosjundiai

CAMPANHA SALARIAL

O que você espera do novo Acordo Coletivo da categoria bancária?

O que você espera do novo Acordo Coletivo da categoria bancária?

A conquista dos acordos coletivos bienais trouxe mais segurança à preservação dos direitos da categoria bancária e, com ela, grande responsabilidade na renovação do acordo.

Para você, qual deve ser a prioridade desta Campanha Nacional? Como devemos compor nossa pauta de reivindicações e como podemos alcançar nossos objetivos?

A seguir, apresentamos o caminho proposto para os próximos meses:

Tudo começa com você

O primeiro passo para a construção da nossa pauta é a Consulta Nacional e você é convocado(a) a participar. Ela é importante pois, além de expressar o desejo da categoria, demonstra nossa força e mobilização.

Você participa online pelo consultabancarios2026.votabem.com.br. Acesse o formulário no QR-CODE no final da matéria.

Encontros e Conferências

Agora em maio já começam os encontros e conferências estaduais com funcionários e funcionárias de bancos públicos e privados. Nossa base elege representantes que defendem nossas demandas nesses espaços de construção. Em seguida começam os encontros e conferências nacionais.

Conferência Nacional dos Bancários

No mês de junho teremos nossa Conferência Nacional, onde são discutidas nossas prioridades e aprovada a minuta da pauta de reivindicações.

Início das negociações

No final de junho ou início de julho, após nossos sindicatos aprovarem a pauta de reivindicações, o Comando

Nacional dos Bancários entrega essa pauta unificada à Fenaban e estabelece o calendário de negociações.

Data-base

Nossa data-base é 1º de setembro, quando pretendemos ter encerrado as negociações com sucesso. Entretanto, se necessário, a luta pode continuar por mais tempo. Por isso, logo na primeira reunião da mesa o Comando Nacional deve cobrar a assinatura da ultratividade do acordo, para que todos os direitos da CCT da categoria sigam válidos até a assinatura do novo acordo.

Organização, mobilização e greve

Não é possível saber qual será a resposta dos bancos às nossas reivindicações, mas prevemos uma negociação dura. Também não podemos antecipar a necessidade de uma greve, mas precisamos estar preparados

para a batalha.

Você participa dessa luta sindicalizando-se e convidando outros funcionários a se sindicalizar. Quanto mais trabalhadores associados, mais força temos na mesa de negociação.

Você também ajuda quando responde aos chamados do sindicato, participa das assembleias (remotas ou presenciais), acompanha as notícias diárias no site e nas redes. Na nossa comunidade de WhatsApp você também recebe as informações em tempo real.

Vamos juntos nessa luta!

Participe da Consulta Nacional dos Bancários 2026



Evento contou com a participação de integrantes da Banda Lunaris.

SAÚDE

Nenhum trabalho deveria adoecer você

No dia 28 de abril o sindicato organizou um flashmob em seis agências do centro de Jundiaí para marcar o Dia Mundial de Segurança e Saúde no Trabalho e o Dia Nacional de Memória das Vítimas de Acidente de Trabalho.

Com música, leitura e entrega de materiais aos bancários e bancárias (e também aos clientes), falamos sobre a importância do cuidado com a saúde e da defesa que o sindicato faz dessa pauta junto aos bancos.

A atividade aconteceu nas agências do Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú, Mercantil e Santander e foi muito bem recebida por todos

Mais informações no nosso site e nas redes sociais.

ELEIÇÕES SINDICAIS

Sindicato dos Bancários de Jundiaí e Região elege nova diretoria e marca novo período com renovação



No mês de abril os associados e associadas do sindicato elegeram uma nova diretoria. A Chapa 1 venceu com 99,5% dos votos, oficializando Letícia Mariano como a primeira presidenta do Sindicato. A votação massiva consolidou a confiança no trabalho realizado e a renovação da Diretoria Administrativa, agora majoritariamente feminina.

Douglas Yamagata, atual presidente, celebrou a trajetória de 40 anos e a força da nova gestão,

agradecendo o trabalho da comissão eleitoral, o apoio dos sindicatos da base da FETEC-CUT/SP que ajudaram na realização do processo eleitoral e a todos trabalhadores e trabalhadoras sindicalizados que votaram: "Reafirmamos nosso compromisso com um sindicato combativo e representativo".

A posse da nova diretoria acontecerá na sede do sindicato, no dia 03/06 e todos estão convidados!

Veja a composição da nova gestão que dirigirá o sindicato pelos próximos quatro anos:

Diretoria Administrativa - Efetivos:

Presidência – Letícia Mariano da Silva
Secretaria Geral – Dayane Pereira da Silva
Secretaria de Finanças – Gerson Carlos Pereira
Secretaria de Patrimônio – Elvis Carlos Bartholomeu
Secretaria de Comunicação – Pamela da Silva Leite
Secretaria de Assuntos Jurídicos – Douglas Yamagata
Secretaria de Formação Sindical – Juliana Martinelli
Secretaria de Saúde e Condições de Trabalho – Natal Gomes
Secretaria de Assuntos Socioculturais – Mayara Siqueira

Suplentes da Diretoria Administrativa:

Anderson de Jesus Zanon, Andrea Cristina Reginato Rocha, Alexandre Vaccaro Rodrigues, Antônio Bonifácio Barbosa Sena, Cássia Regina João Máximo, Jaqueline de Oliveira Pereira, Sandro Rogério Bacan, Thiago Macedo, Valdir Arruda Pereira.

Conselho Fiscal:

Álvaro Pires da Silva, Paulo Santos Mendonça, Roberto Rodrigues. Suplentes: Carlos de Azevedo Alves, Igor Anghievick, Rodrigo Massatelli Gonzalez.

Sindicato dos Bancários de Jundiaí e Região completa 40 anos



Diretores e diretoras da primeira gestão da Associação, homenageados(as) na festa. À partir da esquerda, Antônio Cortezani, Celso Pereira, Ademir Duran, Neize Albuquerque Valença, Irineu Romero (Tação), Roberto Rodrigues, Cida Neves e Sergio Rochetti (Coxa), que era funcionário da entidade.

Tudo começou há quase 41 anos, com a greve histórica de 11 e 12 de setembro de 1985. Mas o marco para a fundação da nossa entidade sindical foi a criação da Associação dos Bancários de Jundiaí e Região, em 25 de abril de 1986.

A festa de 40 anos aconteceu no dia 30 de abril, e reuniu bancários e bancárias de nossa base (que solicitaram seu convite gratuito previamente), dirigentes

sindicais que construíram nossa história (muitos dos quais atuaram em Jundiaí e região desde 1985) e as novas gerações. Também participaram diversos dirigentes da base da FETEC-CUT/SP, funcionários e ex-funcionários do sindicato.

Nossa gratidão a todos que construíram e continuam essa história!



Acesse aqui as fotos da festa

Livro narra a história do sindicato e aponta para o futuro



Já está quase pronto o livro que narra a história do movimento sindical em Jundiaí e região, desde a greve histórica de 1985.

Idealizado por Gerson Pereira, Secretário de Comunicação do sindicato, com texto de Pedro Nolasco, o livro foi escrito a partir de extensa pesquisa, que contou com uma série de entrevistas com fundadores, fundadoras e ex-presidentes

do sindicato, consultas ao Arquivo Histórico de Jundiaí, revistas, jornais e documentos oficiais do sindicato.

A trajetória é narrada mediante textos, fotos e também uma extensa seção de palavras e biografias que, além de registrar a história, apresenta conceitos e curiosidades sobre esses quarenta anos.

O lançamento está previsto para 03/07.